

H. G. 17
1281

17 150.
14.881

RELAÇÃO DAS FESTAS,

Com que os principaes Negociantes da Cidade de *Coimbra* celebrá-
rão a Restauração do Throno dos *Bourbons*, e o resta-
belecimento do Socego e Paz da Europa.

(Distribuida, com a Gazeta de *Lisboa* de 19 Agosto de 1814,
gratis para os Subscriptores da Gazeta.)

A Sorte de *Portugal* e da *Hespanha* parecia-nos absolutamente decidida, e já nos julgavamos livres da espançosa oppressão em que tinhamos gemido, quando o Genio do Duque da *Victoria*, reunindo o esforço das tropas Combinadas, e dirigindo o valor das tres mais briosas Nações do Continente, (*) acabava de arrojara para lá dos *Pyrenneos* as tropas, tantas vezes batidas, e acoissadas, do desalentado poder, que ainda senhoreava a *França*. O General, e o exercito, que sahindo das linhas de *Lisboa*, ainda ha poucos mezes occupava *Freineda*, o *Agueda*, e as fronteiras de *Portugal*, achava-se acampado no *Adour*, e no *Garonna*.

A *Alemanha* quasi livre do jugo vergonhoso: a *Austria*, a *Suecia*, a *Prussia*, a *Hollanda* restituídas a sua independencia, e quasi seguras da sua prosperidade: os exercitos alliados do Norte combatendo com prodigios de valor dentro dos limites, e territorio da antiga *França*: dava tudo a humanidade a mais lisonjeira perspectiva de tranquillidade, de paz, e de repouso. Mas tudo ainda fluctuava em huma inquieta dúvida, e incerteza: huma indiscreta, ou inconsiderada suspensão de armas, hum Congresso intempestivo, huma negociação insidiosa, hum capricho da adversidade, hum movimento militar mal entendido, ou mal executado, podia ainda segurar por algum tempo o despotismo; podia ainda recuar, e transtornar os successos da campanha; e, senão tornar ainda a mergulhar parte da Europa nos horrores da anterior escravidão, sujeitando seus infelices povos, e malfadados Principes ás violencias de huma vingança atroz, ao menos podia ainda perpetuar na desgraçada *França* as desgostosas scenas do horror, da carniceria, do assassinio, da proscricção, da escravidão, e do silencio da sepultura.

Eis-aqui o ancioso, o afflictivo estado, em que os animos se consideravão n'uma grande parte da Europa, nos mezes de Fevereiro, e Março de 1814. Mas eis que os mais gloriosos feitos de armas, de que a Historia nos pôde trasmittir exemplos, acontecidos nas planicies de *Arcis-sur-Aube*, de *Laon*, de *Challons*, de *Vitry*, de *Briene*, de *la Fevre*, arrojão o exercito *Francez* ao precipicio, lanção o dos alliados nos muros de *Paris*, e como por hum

(*) O A. desta Relação quer naturalmente dizer as Nações *Portugueza*, *Hespanhola*, e *Ingleza*; mas esta ultima não he do Continente.

encantamento, *Napoléão* na Ilha de *Elba*, e *Luiz XVIII.* no Throno de seu irmão, e de seus avós.

Então he que os mais vivos sentimentos de admiração, e de transporte por tão glóriosos, e inesperados acontecimentos; de ternura, de affecto, e de reconhecimento para com os guerreiros destinados, que tal osárão, e tanto conseguirão; de júbilo, de satisfação, e de paz de espirito para com todos os concidadãos, compatriotas, amigos, e parentes, até allí igualmente expostos e arriscados, e agora livres, resgatados, e desassombrados do mais calamitoso futuro, que os esperava; movêrão e abatêrão os animos dos *Portuguezes*.

E com quanta razão não deviamos nós os *Portuguezes* conceber nestes successos, primeiro humã esperança, e depois hum júbilo, e satisfação muito particular? O Soberano de *Portugal* foi o primeiro que mallogrou as astucias, e soube escapar-se ás garras de *Bonaparte*: em *Portugal* he que se organisou a primeira força regular, que lhe resistisse: em *Portugal* he que se lhe oppoz a primeira defeza, e resistencia inexpugnavel: em *Portugal* he que se lhe derão as primeiras batalhas mortíferas, e decisivas, e que elle nos papeis públicos (exceptuando a de *Baylen*) não podesse deixar de confessar perdidias: em *Portugal* he que os seus exercitos pela primeira vez capitulárão, e forão obrigados a embarcar-se, e avoltar á *França*, largando a presumpção, e os atrocinos: de *Portugal* he que se tomou primeiro o exemplo do unico e verdadeiro plano de campanha, do unico e verdadeiro modo de abysnar, e destruir as suas tropas: e as tropas *Portuguezas* forão as primeiras que, de paiz remoto, e por *Francezes* invadido, sempre victoriosas, e prosperamente succedidas, entrárão pela *França* triunfantes, e sem receio algum de que *Francezes* as podessem fazer retroceder.

E se estas considerações desenvolverão tão nobres sentimentos no animo e coração de todos os *Portuguezes*, que não poderem os nós os *Conimbricenses* particularisar em nossa distincção, e em nosso abono? *Coimbra* foi humã das primeiras Cidades em que se proclamou a liberdade, e em que se exaltou o nome, e se arvorárão as bandeiras do Augustissimo Principe Regente: em *Coimbra* reunirão-se respeitaveis forças, nacionaes, e alliadas: nas visinhanças de *Coimbra*, conferindo os Generaes *Portuguezes* com os alliados, que havião desembarcado na *Figueira*, he que se concertárão os possiveis planos, e dahi he que se marchou aos decisivos golpes da *Roliça* e do *Vimeiro*: em *Coimbra* he que se apromptárão, e regularão os primeiros grandes approvisionamentos para os exercitos; e os Negociantes de *Coimbra*, tendo primeiramente offerecido ao General *Sir Arthur Wellesley*, e ao seu exercito, hum refresco de vinhos, frutas, e generos do paiz, a que elle por huma honrada Carta se quiz môstrar obsequioso e grato, he que dêrão o notavel exemplo de offerecer-se e sujeitar-se a mui dispendiosos abonamentos; fazendo desembolsos que excedião então as suas faculdades, não tendo ainda mais do que huma remota probabilidade do seu resarcimento. Numa palavra, tendo os *Conimbricenses* dado tão nobres exemplos de resolução, de empenho, de estorço, e de sacrificio, era muito de esperar que tambem quizessem dar hum raro e superior exemplo do seu jubilo, e da sua satisfação, pelo complemento da felicidade da Europa, e do socego e paz de tantos Reis, e tantos povos.

Animados e movidos por tão poderosas considerações, e sentimentos, logo que não restou dúvida alguma da veracidade dos successos espantosos, politicos e militares, que precedêrão e seguirão o sempre assignalado dia de 31 de Março, determinárão os principaes Negociantes de *Coimbra* dar huma devota demonstração do seu contentamento, rendendo ao Omnipotente o mais solemne culto que possesse imaginar-se, e que coubesse em suas forças; aos Soberanos alliados, e ás nações por elles representadas, o mais forte e plausivel testemunho de obsequio, admiração, e reconhecimento; aos primeiros Chefes do nosso exercito, e a esse mesmo exercito, na pessoa de seus valorosos Commandantes; a mais sincera expressão de respeitosa ternura e cordealidade; e ao Reino, e ao mundo, a prova menos equívoca do seu patriotismo, do seu zelo, da sua piedade, religião, e confiança no Poder de DEOS, e no valor de seus compatriotas: e isto com hum festivo *Triduo*, que foi preciso differir-se para os dias 8, 9, e 10 de Julho, celebrado na Igreja dos Conegos Regulares da Congregação de *Santa Cruz*, e com huma *illuminação*, exposta, e primorosamente executada nessas noites, na fachada da Igreja, e na Praça ou Terreiro de *Sansão*, em que o dito Templo fica situado.

Fizerão algumas circumstancias que antes lembrasse a Igreja de *Santa Cruz*, do que outro qualquer Templo: fica *Santa Cruz* quasi no centro da *Cidade*, e cercão-na, ou lhe ficão proximas as moradas da maior parte dos Negociantes: tem hum extenso e elevado frontispicio, e muito proprio para nelle poder delinear-se huma *illuminação* vistosa e grande: tem em frente hum terreiro, capaz de conter hum ajuntamento numeroso: he hum Templo magnifico, muito ornado, e susceptivel de receber maior adorno: estão nelle os Mausolêos do fundador da Monarquia, o grande *D. Affonso Henriques*, e de seu filho *D. Sancho I.*: tem-se aquella Congregação distinguido o mais que he possivel ou na beneficencia e caridade para com os povos, desde que a guerra e os trabalhos os affligem, ou na hospitalidade, e magnificencia, com que tem recebido e agasalhado os Generaes, Officiaes, e Soldados, que em continuo seguimento, e em todas as marchas e direcções possiveis, se tem aposentado no seu Mosteiro; ou na promptidão, zelo, e desempenho, com que sempre liberalmente se prestarão a todos os incommodos, despezas, imposições, requisições, tributos, e publicos encargos. E logo que pelo dignissimo Prelado desta Congregação, o Illustrissimo Dom Prior Geral, do Conselho de Sua Alteza Real, e Cancellario da Universidade, *D. Francisco da Annuniação Carneiro*, foi conhecida a escolha dos Negociantes, annuo com toda a satisfação aos seus desejos, franqueando-lhe a sua casa, Igreja, Paramentos, e tudo quanto podia ser-lhe necessario; offerecendo-se para officiar de Pontifical em todos os tres dias, regulando-lhe elle mesmo a ordem e a disposição do Culto Divino nesses dias; nomeando-lhe tres dos seus mais dignos Oradores para os Sermões do Evangelho, e facultando-lhe que Oradores de fóra prégassem nas tres tardes, cousa que naquella Congregação não he usada, nem permittida, e dando he licença para que na Igreja, na frontaria, e no terreiro, se podessem fazer de dia e noite todas as obras, todos os trabalhos necessarios para os immensos preparativos, que já se annunciavão.

E com effeito, nenhuma outra função com mais lustre e magnificencia se

tem feito neste Reino, não excluindo talvez mesmo as que na Corte se tinham celebrado. Já no dia 7 á noite se tinha accendido, como por ensaio, a primorosa *illuminação*, que em seu lugar descreveremos; e no dia 8, primeiro do determinado *Triduo*, com ajuntamento e concurso de immenso povo, e com a assistencia das principaes pessoas da Universidade, do Santo Officio, do Cabido, da Magistratura, do Clero, e da Nobreza, que regular e inalteravelmente se apresentarão nas manhãs e tardes de todos os tres dias; com o maior socego e quietação imaginavel, se começou o Culto e Officio desse dia, seguindo-se a Missa de Pontifical, e Sermão do Reverendissimo Padre *D. Manoel da Purificação*, Mestre actual no Collegio da *Sapiencia*, e de tarde as vespervas proprias do dia, e Sermão do Muito Reverendo Padre Mestre *Fr. João Nuno da Roza*, da Ordem dos Prégadores: no dia 9 na mesma fórma, e com a mesma solemnidade, de manhã o Officio, Missa Pontifical, e Sermão do Reverendissimo Padre *D. João de Nossa Senhora*, Conego Regular, e de tarde as vespervas, e Sermão do Doutor *José de Sá Ferreira dos Santos Vale*, Oppositor na Faculdade de Filosofia: e no dia 10 Officio, Missa Pontifical, Sermão do Reverendissimo Padre *D. Joaquim do Coração de Jesus Dias*, Collega do Dom Prior Geral; e Prégador da Real Capella, e de tarde vespervas, e Sermão do Doutor *Fr. Antonio José da Rocha*, da Ordem de *S. Domingos*, e Oppositor Theologo na Universidade. Em todos os seis Discursos destes tres tão solemnnes dias se notou pelos entendidós a dignidade, a propriedade, a força da eloquencia, e a applicação e escolha da Doutrina, da Moral, da Historia, da Politica, dos Padres, e das Escripturas; e o público ouviu com a maior satisfação Discursos magistraes, pronunciados por Mestres das Divinas e Humanas Letras.

A Musica que acompanhou, e executou as diversas partes do Officio destes dias, era composta de vinte e hum dos mais nomeados Professores de *Lisboa*, Cantores, e instrumentistas, escolhidos e convidados da Real Capella da Ajuda, da Patriarchal, e da Camera do Principe Regente Nosso Senhor, dirigidos pelo célebre *Gualdino José Frenesi*; e com elles aqui se incorporarão tres dos melhores Professores da Musica da Universidade, o Mestre da Musica do Regimento de *Coimbra*, e dois Musicos do Regimento de *Tondella*: e as peças, e composições executadas, erão todas do melhor gosto do mais brilhante effeito, e da Composição dos mais distinctos Mestres, portuguezes, e estrangeiros.

O que servio porã a distinguir dos outros o terceiro e ultimo dia, realçando, e como para assim dizer, pondo o remate a tão pomposa solemnidade foi, de manhã a assistencia do Excellentissimo Senhor Bispo Conde, Reformador Reitor da Universidade, que apesar de se ter achado seriamente indisposto de saude nos dias antecedentes, não pôde recusar-se aos desejos que os Negociantes lhe tinham manifestado em seu convite; nem a justa estimação, e applauso, que de sua alta dignidade, e de suas virtudes e character, faz todo o povo de *Coimbra*: e de tarde a Procissão, que fechou, e concluiu a Ceremonia ecclesiastica.

Precedia a Procissão a excellente Musica do Regimento de *Tondella*; e era ella formada das Irmandades do Santissimo Sacramento, das Collegiadas da Cidade, das Ordens Religiosas, de muitas pessoas da Universidade, do Cabido, da Magistratura, e da Nobreza, a que se seguia a Comunidade

dos Conegos Regulares, e destes parte paramentados, como em função de Pontifical: e logo se seguia o D. Prior Geral com o Santissimo Sacramento debaixo do Pállo, precedido pelo seu *Baculo*, seguido pela sua *Mitra*, e tomando-lhe à *Cauda* o Governador militar do districto. Pegavão nas varas do Pállo os Cavalheiros da principal Nobreza; nas Lanternas, e Borlas do Pendão alguns lentes, Doutores, e Collegiaes dos Collegios da universidade; levava a Umbella o Illustrissimo Vice-Reitor da Universidade; fechando tudo a Musica, e hum Batalhão do Regimento de Milicias da Cidade. Enchia as praças e as ruas huma indizivel affluencia, que de todas as partes, e de muitas leguas tinha concorrido a gozar de tão apparatusa festividade: e logo que a Procissão teve fechado o circulo das ruas para ella destinadas, e magnificamente aderaçadas, no acto de recolher-se, e ainda não bem cerrada a noite, se achava já encendida a vistossissima *illuminação*, de que em ultimo lugar vamos a dar conta.

Representava esta o frontispicio e porticos de hum Templo, e magnifico Palacio, da mais elevada architectura de 84 palmos de alto, e 122 de largo, nos intervallos de cuja columnata se contemplavão em paineis de grandeza extraordinaria os Retratos, muito ao natural, do Serenissimo Principe Regente Nosso Senhor, do Principe Regente de *Inglatterra*, dos Imperadores de *Russia*, e de *Alemanha*, do Rei de *Hespanha*, e dos Reis de *França*, e *Prussia*, todos os quaes ou tinham principalmente concorrido para a Consolidação da paz da Europa, ou tinham sido com ella restituidos aos thronos, e aos seus povos; e finalmente os Retratos de Lord *Wellington*, do Marechal *Beresford*, do General *Silveira*, e do Ministro da Guerra Tenente General *D. Miguel Pereira Forjaz*, (sentindo-se não haver espaço proporcionado para se collocarem os de todos os Senhores do Governo) Varões a quem os *Portuguezes*, por tão plausiveis e conhecidas considerações, e que seria inutil estar aqui descrevendo e repetindo, devião este monumento eterno e publico do seu reconhecimento, mostrando nelle a todas as idades que, assim como naquella magestosa galaria, assim nos seus corações os collocão na mesma linha com as primeiras personagens, e Principes do Universo.

Por cima do retrato do Principe Regente, no intervallo que ficava entre este e a cornija, se via desenhado hum Quadro allegorico, em que a figura da Paz conduzia pela mão os genios da Nações alliadas, calcando aos pés os emblemas da Guerra e da Discordia, e lhes mostrava rompendo de huma nuvem as Flores de Liz, a cuja vista, e restabelecimento, se seguia o da Paz tão suspirada. Ao longo da cornija, e nas extremidades de huma varanda de elegante gradaria, estavam quatro pyramides, de seis palmos de diametro na base, e doze de alto, guarnecidas de fachas, e lumes de diversas côres, dispostos em *espiral*, movendo-se todas as pyramides sobre os seus eixos com movimento continuo, e variado.

Acima da cornija, e hum pouco posterior á gradaria, elevava-se vistosamente o zimbório do edificio, na altura de vinte palmos, sobre o qual se divisava a figura do Sol, representado por hum circulo de fogo *pyrico* em continuo movimento, e por huma progressão de raios, guarnecidos de luzes de côres variadas, tomando vinte e dois palmos de diametro.

No terceiro, e quarto dia, substituiu-se ao retrato do Principe Regente Nosso Senhor outro mais artificioso e esplendido. Via-se primeiro no lugar

que elle occupava, hum *oitavado* escuro, e como ennuveado, o qual, passados alguns minutos, se desfechava em huma brilhante estrella, accesa em fogos *pyricos*, e em cujo centro o retrato de S. A. R. apparecia. E todos estes movimentos, tão diversos, distantes, e complicados, os dirigie e executava hum homem só, e por hum artificio só, e muito simples.

Na parte inferior daquelles Quadros, na base em que assentava cada hum dos retratos referidos, lião-se em versos *Portuguezes* inscripções historicas, e allusivas as personagens alli representadas, ou ás nações que por ellas se figuravão: as quaes inscripções pela sua variedade, e pela maneira porque estavam concebidas, excitáráo e satisfizeráo a curiosidade dos espectadores.

Excede toda a expressão o extraordinario numero de espectadores, que sem interrupção se succedião huns aos outros, em todas aquellas quatro noites, e n'um terreno que não era demasiadamente extenso: porque não foi só das vizinhanças, que innumeraveis gentes concorrêrão; foi de muitas legoas, que familias inteiras se abalarão. E foi de reparar que em todas essas noites reinasse o maior socego, e a melhor ordem, devidos ás acertadas disposições que se tomáráo, e que dirigiráo os Officiaes Commandantes do Regimento de Milicias da Cidade, do qual huma grande parte alli se achava em armas: não sendo esse socego interrompido, senão muito agradavel e lisongeiramente, quando ao cahir de hum largo panno, e depois de accesos os muitos milhares de lumes, de varias côres e artíficios, se apresentava aos olhos dos espectadores o magestoso Retrato do nosso Augustissimo Principe Regente, e os dos outros Soberãos, e guerreiros; porque então alegres e involuntarios gritos de *Viva o Principe Regente* se ouvião resoar de toda a parte; os soldados levantavão as suas barretinas, e os paizanos lançavão os seus chapéos ao ar, em quanto as duas bandas de Musica dos Regimentos de *Coimbra*, e de *Tondella*, não começavão, e continuavão por toda a noite, em alternativo coro, executando harmoniosas composições de musica militar, em duas varandas lateraes do edificio que a *illuminação* representava.

A invenção, o risco, a direcção, e a execução do vasto e extensissimo emmadeiramento, que foi preciso levantar a huma altura incrível; assim como todas as pinturas, por certo de grandiosa execução, e de fino gosto, sua disposição, e seus ornatos; foi tudo obra de *Polycarpo Rodrigues Martins*, *Hespanhol* de nascimento, mas naturalizado no *Porto*, e Pintor do *Theatro de S. João*, que neste desempenho excedeo certamente o que de hum homem só, e em tão limitado tempo se esperava.

Terminado todo o acto religioso, quizerão ainda os *Negociantes* executar hum rasgo de beneficencia para com alguns infelices habitantes de *Coimbra*, que ou gemião nas cadêas da Cidade por crimes leves, demorados por sua pobreza; ou ahi se achavão detidos por dividas, ou custas de processos. A todos estes fizerão restituir a liberdade no dia 17, depois de hum amplo jantar, que lhe conduziráo, e ministraráo; coroando o serviço, e o culto dado a *DEOS*, com o auxilio e soccorro concedido aos desgraçados.

Inscrições dos Retratos expostos na Illuminação dos Negociantes de Coimbra.

Retrato do Principe Regente Nosso Senhor.

Por nossa segurança o incerto Oceano
Transpuzeste, buscando outro hemisferio:
Volta, Senhor, que he livre o Lusitano,
E no seu coração tens firme imperio.

Retrato do Principe Regente de Inglaterra.

Generosa Albion une em seu peito
Poder immenso com Saber profundo:
Encerra o Despotismo em espaço estreito,
E restitue a paz a todo o Mundo.

Retrato do Imperador da Russia.

Da abrazada Moscow, do insulto horrendo,
Toma Alexandre singular vingança:
De Victoria em Victoria vem correndo
Desde o gelo hyperboreo, e Salva a França.

Retrato do Imperador de Austria.

Dos vinculos do Sangue triumpharão
Honra, Patria, Justiça, Humanidade:
Engano e força os vinculos forjarão,
Destruio-os Virtude, e Heroicidade.

Retrato do Rei de Hespanha.

Traição, perfidia, ferros, captiveiro,
Tudo vence constancia, e bizzarria:
A nação Hespanbola ao Mundo inteiro
Deo o exemplo maior, que dar podia.

Retrato do Rei de França.

No throno dos Bourbons ensanguentado
Sentou-se o crime, e horrorizou-se a França:
De Henrique, e de Luiz Sangue adorado,
Chama-te o povo á mais augusta herança.

Retrato do Rei de Prussia.

Agua cruel nas garras fementidas
Quasi empolgava o Solio Prussiano:
De Frederico as glorias renascidas
Lhe abatem n'um momento o vôo insano.

Retrato de Lord Wellington.

O vasto genio teu, varão famoso,
He sem igual nos Fastos da Memoria:
Fabio e Cesar, Prudente e Valoroso,
Anjo da Paz, Mimoso da Victoria.

Retrato do Marechal Beresford.

Ao valor nacional, ao brio herdado,
Só faltava severa disciplina:
Exercito de heróes, de heróes guiado,
Inimigos atrozes extermina.

Retrato do General Silveira.

A defeza da Ponte de Amaranite
Assombro he para os Seculos vindouros:
» Aqui (dirá pasmado o Viajante)
» Colheo Silveira para a frente os louros. »

Retrato do Ministro da Guerra, Tenente General Forjaz.

Da occidental praia Lusitana
Os raios partem, que a Victoria augurão:
Forjaz, do Gabinete, o Campo aplanã;
Heróes no Campo o exito assegurão.

LISBOA,
NA IMPRESSÃO REGIA. ANNO 1814.